

Determinação do período de embebição de sementes de espécies de pinus para viabilizar maior porcentagem de germinação

Sara Caroline Almeida de Oliveira

Graduanda em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná, bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Florestas, Colombo, PR

Raony Fabrício

Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR

Ananda Virginia de Aguiar

Engenheira-agrônoma, doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora da Embrapa Florestas, Colombo, PR, ananda.aguiar@embrapa.br

Para a obtenção de mudas de alto desempenho o uso de sementes adequadas é indispensável, sendo necessário ampliar o conhecimento sobre os métodos que podem ser empregados para aumentar o padrão de qualidade das sementes. A umidade relativa e a temperatura do ambiente são os fatores que mais interferem na viabilidade das sementes armazenadas. Desta forma, é necessário realizar o processo de embebição das sementes antes da germinação, dependendo do tempo de estocagem. Este estudo teve por objetivo determinar o período de embebição de sementes de espécies de *Pinus* que proporcionaria maior taxa de germinação. O experimento foi conduzido na Embrapa Florestas, em Colombo, PR. As sementes utilizadas estavam armazenadas em câmara fria, sob temperatura de -5 °C. Foram utilizadas sementes das seguintes espécies: *Pinus elliottii* var. *elliottii*, *Pinus caribaea* var. *hondurensis*, *Pinus patula* e *Pinus taeda*, coletadas em abril de 2003, fevereiro de 2002, novembro de 2021 e em maio de 2021, respectivamente. Foi determinado o teor de umidade das sementes sem a embebição, pelo método de estufa sob temperatura de 105 °C. Antes de realizar o teste de germinação, as sementes permaneceram embebidas em 250 mL de água destilada sem ser trocada, durante 24, 48 e 72 horas. Após a embebição, as sementes foram colocadas em caixas gerbox forradas com papel e acondicionadas em estufa BOD, à temperatura média de 25 °C, sob luz constante durante 45 dias, para determinar a taxa de germinação. Como resultado, a taxa de germinação após 72 h de embebição das sementes para todas as espécies de pinus foi superior a 40%, quando comparada a taxa de germinação da testemunha. Entre os tempos de embebição não houve diferenças significativas. Para as espécies de pinus recomenda-se a embebição em água, principalmente se as sementes estiverem armazenadas por longo tempo em câmaras frias, visto que elas perdem umidade conforme o período de armazenamento.

Palavras-chaves: Melhoramento genético; Produção de sementes; Conservação genética ex situ.

Apoio/financiamento: Agradecimentos ao CNPq pela bolsa PIBIC, concedida durante o período de estágio.